

A Motivação dos egressos da Licenciatura Música da UERN para atuar na Educação Básica

Flávia Maiara Lima Fagundes
UERN
flaviamaiaralf@gmail.com

Giann Mendes Ribeiro
UERN/IFRN
giannribeiro@gmail.com

Bruno Alisson Alves Hermínio
UERN
brunoaliss@gmail.com

Roberta Lúcia dos Santos Silva
UERN
roberta.rcc93@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este trabalho constitui-se parte de uma pesquisa em andamento que tem por objetivo geral investigar a motivação dos professores de música egressos da Licenciatura em Música da UERN que atuam na Educação Básica, sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação – TAD (RYAN; DECI, 2004; REEVE, 2006). Os pesquisadores Edward Deci e Richard Ryan (1985, 2000, 2008a, 2008b) afirmam que todos os indivíduos possuem uma propensão inclinada à autorregulação. Por esse motivo, a TAD analisa as razões pelas quais os indivíduos podem se envolver ou evitar participar de determinadas atividades, e adota um conceito de internalização que é representada por um *continuum* de autodeterminação, evidenciando os diferentes tipos de motivação previstos na miniteoria da integração organísmica. Os tipos de motivação podem ser identificados de acordo com o nível de autodeterminação dos indivíduos, através da satisfação de três necessidades psicológicas básicas: a necessidade de autonomia, a necessidade de competência e a necessidade de pertencimento. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa em que o estudo de entrevistas será escolhido como estratégia de investigação, utilizando a entrevista semiestruturada como principal técnica de coleta de dados. O estudo buscará contribuições para futuras pesquisas e colaborar no sentido de perceber a importância de investigar a motivação dos professores de música para atuarem no contexto da Educação Básica, e trazer esclarecimentos que ressaltam as contribuições e a importância que a motivação tem sobre a construção da identidade profissional, na ação e no envolvimento do docente na realização de suas atividades.

Palavras chave: Motivação dos professores de música. Teoria da Autodeterminação. Educação Básica.

Introdução

O termo “motivação” tem sido imensamente utilizado no senso comum, e muitas vezes sendo confundido como sinônimo de intensão, preferencia, expectativa, desejo, vontade, necessidade, impulso, tendência (CERNEV, 2011). No entanto, algumas pesquisas estão buscando investigar, aprofundando-se academicamente neste tema, tanto na área da psicologia educacional (DECY; RYAN, 2000; 2008^a; BORUCHOVITCH; BZUNEC; GUIMARÃES, 2010) como também na educação musical (AUSTIN; RENWICK; MCPHERSON, 2006; HENTSCHKE et al., 2009; 2010; CERNEV, 2011; 2013; RIBEIRO, 2013; FIGUEIREDO, 2014), e em outras áreas de conhecimento.

No Brasil, também é crescente o interesse em pesquisar a temática. Podemos citar alguns pesquisadores que têm realizado estudos sobre educação musical e motivação nos últimos anos (cf. FAGUNDES; 2015; KOHLRAUSCH, 2015; ARAÚJO, 2015; GRINGS; 2015; FIGUEIREDO, 2014; RIBEIRO, 2013; CERNEV, 2013; CERESER; HENTSCHKE, 2013, CERNEV, 2011). Destaco ainda, a relevância de pesquisas que tanto estudam sobre a motivação do professor para ensinar (GUIMARÃES, 2003; CERNEV, 2011; CERESER, 2011), como também a motivação do aluno para aprender (BZUNECK, 2001; PINTRICH, 2003; GUIMARÃES; BZUNECK, 2007).

A Teoria da Autodeterminação (TAD), conhecida internacionalmente por *Self-Determination Theory*, foi elaborada e tem sido estudada principalmente pelos pesquisadores, Richard Ryan e Edward Deci (DECI; RYAN, 1985, 2000, 2008a; RYAN; DECI, 2000b). A TAD sustenta o argumento de que todo ser humano é formado por natureza ativa, inclinada à autorregulação e ao desenvolvimento saudável para satisfazer necessidades psicológicas: a necessidade de autonomia, a de competência e a de pertencimento. É por meio de uma perspectiva da tradição humanista/organísmica da motivação (REEVE, 2006) que os indivíduos possuem uma inclinação natural para aprender e se desenvolver de maneira saudável, desde que o ambiente em que estão inseridos apoiem suas necessidades psicológicas. Essa perspectiva teórica busca

compreender os componentes da motivação intrínseca e extrínseca e os fatores que resultam de sua realização (REEVE, 2011).

Tendo a motivação como um processo que se aplica à atividade humana por meios de fatores extrínsecos e intrínsecos, os estudos sobre processos motivacionais buscam compreender os princípios que se associam às práticas de ensino, assim como também à aprendizagem. Para as pesquisas sobre música, o estudo da motivação tem sido significativo, pois, para O'Neill & McPherson (2002), a motivação permite a compreensão de fatores que podem entender variações dos indivíduos sobre persistência ou não no estudo em atividades musicais, ou até mesmo tentar explicar o desenvolvimento de vontades em seguir ou não com esse estudo, explicitando o contexto de aprendizagem e repensando estratégias que podem ser utilizadas na tentativa de intervir nesse processo e nas práticas docentes.

A motivação dos professores dentro do contexto educacional pode ser afetada de diferentes formas, por diversos meios, emoções, necessidades e ser resultante de suposta insuficiência na formação, falta de envolvimento com os alunos, precarização na diversidade de conteúdo, falta de interesse pelas atualizações, baixo índice de iniciativas, e ausência de investimento na formação continuada, dentre tantas outras questões (MARCHESI, 2008; HOY; WOOLFORK, 1990). Portanto, esta pesquisa objetiva trazer uma reflexão sobre estas e outras questões que dizem respeito às percepções das necessidades básicas inerentes à motivação do professor de música no contexto escolar, que está frequentemente e inevitavelmente sujeito a influências em seu cotidiano.

Entendendo a Teoria da Autodeterminação

Tendo a obra de Deci e Ryan, de 1985, como um marco importante em seu delineamento, a TAD teve início no começo dos anos 1970, sendo amplamente estudada por eles entre 1975 e 1991 (VALLERAND, 2001). Hoje, ela é considerada uma macroteoria da motivação, composta por seis miniteorias (DECI; RYAN, 2014). As seis miniteorias são: 1) Necessidades Psicológicas Básicas (*Basic Psychological Needs*); 2) Avaliação Cognitiva (*Cognitive Avaluation*); 3) Integração Organísmica (*Organismic Integration*); 4) Orientações de Causalidade (*Causality Orientations*), 5)

Metas Motivacionais (*Goal Contents*) e 6) Teoria Motivacional de Relacionamentos (*Relationships Motivational Theory*).

Neste estudo, adotaremos as miniteorias das Necessidades Psicológicas Básicas e da Integração Organísmica como principais colaboradoras na análise dos dados, pois acreditamos que essas são capazes de melhor esclarecer a questão principal desta pesquisa. No entanto, as demais subteorias também são consideradas, pois todas elas inter-relacionam-se e complementam-se entre si.

As diferenças de orientações motivacionais para a TAD resultam da interação entre os ambientes sociais que apoiam ou impedem a propensão inata dos indivíduos ao desenvolvimento saudável, à autorregulação e a própria natureza ativa das pessoas (DECI; RYAN, 2008a; 2008b). A TAD afirma que o ambiente pode satisfazer os recursos internos dos indivíduos, mas, também, pode frustrar e ignorar os mesmos (DECI; RYAN, 2008b).

A Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas parte do pressuposto de que todas as pessoas são movidas por necessidades psicológicas de autonomia, competência e pertencimento. Para a TAD, essas necessidades influenciam no relacionamento saudável e afetivo do indivíduo com o meio ambiente, formando a base para os fatores psicológicos que dão origem à motivação (DECI; RYAN, 2000; RYAN; DECI, 2004). Sendo assim, os acontecimentos ambientais podem promover a motivação autônoma das pessoas, desde que suas necessidades psicológicas sejam apoiadas pelo ambiente.

A Teoria da Integração Organísmica se preocupa mais com a diferenciação de motivação extrínseca de acordo com contextos, internalização, integração e influências sociais mínimas sobre a internalização da motivação extrínseca. Portanto, para além da variação quanto à intensidade, a Teoria da Integração Organísmica salienta a utilidade de distinguir diferentes tipos ou qualidades de motivação.

Processo Metodológico

Para investigar a motivação dos professores de música egressos da Licenciatura em Música da UERN que atuam na Educação Básica, realizaremos uma pesquisa com abordagem

metodológica qualitativa sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação – TAD (RYAN; DECI, 2004; REEVE, 2006), baseada no estudo de entrevistas, a partir de dados coletados por meio da técnica de entrevistas semiestruturadas. Alguns pesquisadores apresentam essa técnica de pesquisa como uma das possíveis técnicas de coleta de dados nas pesquisas sobre motivação (BORUCHOVITCH, 2008; REEVE, 2006). Na busca de melhor entender a motivação dos professores egressos da Licenciatura em Música da UERN que atuam na Educação Básica, pretendemos também analisar a satisfação das necessidades de autonomia, de competência e de pertencimento perceptíveis pelos professores de música egressos, e assim, identificar quais os tipos de motivação resultantes das percepções dos professores envolvidos na pesquisa.

O estudo está fundamentado na macroteoria da Autodeterminação (TAD), e possui, como categoria de análise, a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas, tendo por base os tipos de motivação apresentado pela Teoria da Integração Organísmica (RYAN; DECI, 2004; DECI; RYAN, 2008a).

Grande parte dos estudos na área da música baseados da TAD explicaram os níveis de desempenho por meio de medidas de crenças de competência, ou realizaram descrições de prevalência de estilos motivacionais. Assim, muitas vezes, as pesquisas sobre motivação e educação musical são perpetuadas pelos próprios instrumentos de mediação, pois seus resultados têm dependido apenas de teorias dicotômicas ou medidas unitárias (RENWICK, 2008). Para Ribeiro (2013), o uso de instrumentos de autorrelato, nos últimos anos, tem sido considerado uma das maneiras de coletar dados para investigar a intensidade e a qualidade da motivação, pois conferem destaque ao levantamento de informações em pesquisas sobre motivação. Assim, alguns pesquisadores em psicologia educacional afirmam que, para que os estudos motivacionais avancem, faz-se necessário o uso de metodologias mais qualitativas (BORUCHOVITCH, 2008; MACHADO, 2009). Essas discussões impulsionaram a escolha da metodologia a ser utilizada para a realização desta pesquisa.

A entrevista semiestruturada é uma das principais fontes de informação para alguns tipos de pesquisa qualitativa, pois é uma ferramenta que o investigador possui para realizar a coleta de dados, valorizando, assim, o seu papel e, ao mesmo instante, oportunizando a

espontaneidade e a autonomia necessárias ao informante (TRIVIÑOS, 1987). O estudo de entrevista tem sido uma estratégia metodológica utilizada por diversos pesquisadores, como em alguns trabalhos desenvolvidos na área da Educação Musical (ALMEIDA, 2009; DEL BEN, 2012; PFÜTZENREUTER, 2013; MONTENEGRO, 2013; KOHLRAUSCH, 2015; FAGUNDES, 2015), que têm utilizado como recurso investigativo em pesquisas qualitativas.

Considerações Finais

Esta pesquisa em andamento pretende investigar a motivação dos professores de música egressos da Licenciatura em Música da UERN que atuam na Educação Básica, sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação – TAD (RYAN; DECI, 2004; REEVE, 2006).

A licenciatura em música da UERN é um dos principais responsáveis pela formação de professores de música da região Oeste e Alto Oeste potiguar, inclusive de cidades vizinhas do estado do Ceará. Até o presente momento o curso já formou 121 profissionais para atuarem como professores de música. Apesar da Escola de Educação Básica ter sido apontada como um dos campos mais promissores para o egresso do curso de música da UERN (COSTA; RIBEIRO 2016), e uma parcela significativa dos egressos do curso de música da UERN (40, 3%) estarem atuando na educação básica, acreditamos ser importante também revelar os tipos de motivação encontradas nesses profissionais. Na pesquisa de Costa e Ribeiro (2016) foi apontada entre os motivos que levaram os egressos do curso de música da UERN:

A obrigatoriedade do conteúdo musical na disciplina de arte como trata a lei 11.769/2008. Outro fator apontado diz respeito a falta de profissional habilitado na área, apesar da lei 11.769/2008 estar em vigor desde 2011 o processo de cumprimento dela ainda está em fase de andamento no país. Por último os egressos mencionaram a formação obtida para trabalharem principalmente em escolas de educação básica (COSTA; RIBEIRO, 2016).

Apesar desses dados não representarem uma tendência nacional (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014), acreditamos que estudar a motivação dos egressos do curso da UERN irá nos apontar desafios e conquistas dos egressos nesse campo de atuação profissional.

Consideramos relevantes as pesquisas sobre motivação na área da Educação Musical no Brasil e destacamos a importância de se aprofundar na temática, por proporcionar reflexões acerca da importância da motivação dos indivíduos para atuar no contexto da educação básica.

Referências

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino. **Por uma ecologia da formação de professores de música: diversidade e formação na perspectiva de licenciandos de universidades federais do Rio Grande do Sul**. 225 f. Tese (doutorado em música) - Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

ARAÚJO, Isac Rufino de. **A motivação de licenciandos em música sob a perspectiva da teoria da autodeterminação**. 2015. 141 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

AUSTIN, J. R.; RENWICK, J.; McPHERSON, G. E. Developing motivation. In: McPHERSON, G. E. (Ed.). **The child as musician: a handbook of musical development**. Oxford: Oxford University Press, 2006. p. 213-238.

BORUCHOVITCH, E. A. **A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores**. *Educação*, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 30-38, 2008.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini (Org.). **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

CERESER, Cristina; HENTSCHEKE, Liane. Motivação para aprender e ensinar sob a perspectiva social cognitiva. In: **Anais...CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL DE SOBRAL**, 1., 2013, Sobral, Ceará. p. 35-36.

CERNEV, Francine Kemmer. **A motivação de professores de música sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação**. Dissertação (Mestrado em Música) –

CERNEV, Francine. Motivação dos alunos para a aprendizagem musical colaborativa mediada pelo ciberespaço: uma perspectiva metodológica para a educação básica. In **Anais... CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL**, 21., 2013. p. 1374.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M.. Facilitating optimal motivation and psychological well-being across life's domains. **Canadian Psychology**, v. 49, n.1, p.4 - 23, 2008a.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M.. The “what” and “why” of goal pursuits: human need and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227 - 268, 2000.

DEL BEN, Luciana. Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música. **Revista da ABEM**, Londrina, v.20, n.29, 2012. 51-61.

FAGUNDES, Flávia Maiara Lima. **A motivação no Teatro Musical sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação**. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Cap. 6.

FIGUEIREDO, E. A. F. Avaliação do estilo motivacional do professor de instrumento musical: evidências de validade baseadas no conteúdo. Conferencia Latinoamericana y Panamericana de la Sociedad Internacional de Educación Musical, ISME, 9., 2013. Santiago. **Anais**. Santiago, 2014, p. 159 - 169.

GRINGS, Ana Francisca Schneider. **Professores de Música do Brasil: motivações e aspirações profissionais**. 2015. 180 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

GUIMARÃES, S. E. R. **Avaliação do estilo motivacional do professor**: adaptação e validação de um instrumento, 2003. 188f Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

HENTSCHKE, Liane. et al. Motivação para aprender música em espaços escolares e não escolares. **Educação Temática Digital (etd)**, Campinas, v. 10, n.esp., p.85-104, out. 2009. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

KOHLRAUSCH, Daniela Barzotti. **Prática coral e motivação**: o ambiente coral na percepção do corista. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Curso de Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

McPHERSON, Gary. The role of parents in children's musical development. **Psychology of Music**, v. 37, n. 1, p. 91-110, 2009.

MONTENEGRO, Guilherme Farias de Castro. **Os modos de ser e agir do pianista colaborador: um estudo de entrevistas com profissionais do Centro de Educação Profissional - Escola de Música de Brasília**. 189 f. Dissertação (Mestrado em Música)²Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

O'NEILL, S.; McPHERSON, G. Motivation. In: PARNCUTT, R.; McPHERSON, G (orgs.) **The science & psychology of music performance**: creative strategies for teaching and learning. New York: Oxford University Press. 2002, p. 31 - 46.

PFÜTZENREUTER, Allan César. **Tocar/jogar Rocksmith: as experiências de flow de jovens guitarristas que jogam games de música** - Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PINTRICH, P. R. A Conceptual Framework for Assessing Motivation and Self-regulated Learning in College Students. **Educational Psychology Review**, v. 16, n. 4, 2003.

REEVE, Johnmarshall. **Motivação e Emoção**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. Tradução de: Luís Antônio Fajardo Pontes e Stella Machado; Revisão técnica de: Maurício Canton Bastos e Nei Gonçalves Calvano.

REEVE, Johnmarshall. **Motivação e Emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2011. 356 p. Tradução de Luis Antônio Fajardo Pontes e Stella Machado; Revisão técnica de: Maurício Canton Bastos e Nei Gonçalves Calvano.

RENNICK, J. M. **Because I love playing my instrument: young musician's internalized motivation and self-regulated practicing behavior**. Australia, 2008. 398f. Doctoral Dissertation (unpublished) – University of New South Wales.

RIBEIRO, G. M. **Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação**. Tese (Doutorado em Música) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. 243f.

RYAN, R.M.; DECI, E.L. An overview of self-determination theory: an organismic dialectic perspective. In: DECI, E.L.; RYAN, R.M. (Ed.). **Handbook of self-determination research**. Rochester: The University of Rochester Press, 2004.